

ÉTICA NO SETOR PÚBLICO

Tayana Moritz Tomazoni



GESTÃO E NEGÓCIOS

ÉTICA NO SETOR PÚBLICO

Tayana Moritz Tomazoni

GESTÃO E NEGÓCIOS



Autora

Tayana Moritz Tomazoni

Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Língua Portuguesa e graduada em Letras. Foi funcionária pública por dez anos na área da educação e posteriormente voltou a atuar no setor público em funções ligadas à gestão, época em que passou a coordenar eventos de formação de professores da rede pública de ensino. Foi professora durante vinte e dois anos nas redes municipal, estadual e particular de ensino, nos ensinos fundamental, médio e superior, assumindo também atividades de coordenação e de avaliação institucional. Atualmente exerce atividades ligadas à elaboração de conteúdos para Educação a Distância e à revisão de textos.

Design Instrucional

NT Editora

Projeto Gráfico

NT Editora

Revisão

NT Editora

Capa

NT Editora

Editoração Eletrônica

NT Editora

Ilustração

NT Editora

NT Editora, uma empresa do Grupo NT

SCS Quadra 2 – Bl. C – 4º andar – Ed. Cedro II

CEP 70.302-914 – Brasília – DF

Fone: (61) 3421-9200

sac@grupont.com.br

www.nteditora.com.br e www.grupont.com.br

Tomazoni, Tayana Moritz.

Ética no Setor Público / Tayana Moritz Tomazoni – 1. ed. –
Brasília: NT Editora, 2014.

122 p. il. ; 21,0 X 29,7 cm.

ISBN 978-85-68004-34-0

1. Ética. 2. Serviço público.

I. Título

Copyright © 2014 por NT Editora.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer modo ou meio, seja eletrônico, fotográfico, mecânico ou outros, sem autorização prévia e escrita da NT Editora.

ÍCONES

Prezado(a) aluno(a),

Ao longo dos seus estudos, você encontrará alguns ícones na coluna lateral do material didático. A presença desses ícones o(a) ajudará a compreender melhor o conteúdo abordado e a fazer os exercícios propostos. Conheça os ícones logo abaixo:



Saiba mais

Esse ícone apontará para informações complementares sobre o assunto que você está estudando. Serão curiosidades, temas afins ou exemplos do cotidiano que o ajudarão a fixar o conteúdo estudado.



Importante

O conteúdo indicado com esse ícone tem bastante importância para seus estudos. Leia com atenção e, tendo dúvida, pergunte ao seu tutor.



Dicas

Esse ícone apresenta dicas de estudo.



Exercícios

Toda vez que você vir o ícone de exercícios, responda às questões propostas.



Exercícios

Ao final das lições, você deverá responder aos exercícios no seu livro.

Bons estudos!

Sumário

1. ÉTICA, INDIVÍDUO E COLETIVIDADE	9
1.1 Noções sobre ética.....	9
1.2 Diferenças entre ética e moral.....	12
1.3 Ética, uma ciência.....	15
1.4 Ética e consciência moral	16
1.5 Ética, liberdade e coletividade (a origem das regras)	18
1.6 Individualismo, utilitarismo e dominação	22
2. A CONSTRUÇÃO DE VALORES PELO PODER E OS CONFLITOS ÉTICOS NO SETOR PÚBLICO	29
2.1 Tipos de poder.....	29
2.2 O poder de alterar valores.....	32
2.3 O poder de dominar.....	35
2.4 O poder de distribuir o poder.....	37
2.5 O servidor público e as normas.....	40
2.6 Interesses pessoais e princípios impessoais	44
2.7 Interesses pessoais e corrupção no setor público.....	47
2.8 Burocratização e corrupção no setor público	48
3. GESTÃO ÉTICA E RUPTURA DE PADRÕES ÉTICOS ESTABILIZADOS	60
3.1 Estado e sociedade indissolúveis na revisão de padrões éticos estabilizados	60
3.2 Ideal democrático e alteração de valores.....	62
3.3 Ideal democrático e superação da desigualdade.....	64
3.4 O Estado e o serviço público na busca da alteração de valores.....	66
3.5 Gestão ética e profissionalismo	68
3.6 Gestão da ética pela ética	69
3.7 Ética, eficiência e eficácia na gestão pública.....	72
4. A GESTÃO DA ÉTICA E AS NORMATIVAS	79
4.1 Marco regulatório da gestão da ética: os princípios ético-constitucionais	80
4.2 O ordenamento jurídico penal e administrativo	83
4.3 O princípio da moralidade em normativas	85
4.4 O Decreto nº 1.171	87
4.5 O Código de Ética do Servidor Civil do Poder Executivo Federal	89

4.6 A lei 8.429	95
4.7 O Código Penal	98
4.8 As entidades responsáveis pela gestão da ética.....	101
5. FINALIZANDO.....	114
BIBLIOGRAFIA	119



“Não tentes ser bem sucedido, tenta antes ser um homem de valor.”

Albert Einstein

Você está iniciando o curso *Ética no Setor Público*. Por meio de nossos estudos, você vai poder construir um conceito sobre ética e analisar fatos da administração pública que a envolvem. O objetivo principal deste curso é levá-lo a analisar criticamente a forma como a sociedade constrói o conjunto de valores no qual o indivíduo está mergulhado e, mais especificamente, observar como os espaços de atuação dos gestores públicos vão reproduzindo tais valores. Essa avaliação crítica possibilitará que você faça uso consciente de sua liberdade diante das mais variadas escolhas éticas que rotineiramente terá de realizar.

Para chegar aos objetivos de aprendizagem a que este curso se propõe, achamos importante você entender a relação entre ética e moral e conseguir identificar desafios éticos que sociedade e **Estado** estão enfrentando. Também será importante conhecer os princípios constitucionais da administração pública e verificar alguns instrumentos de controle dos desvios de conduta. Mas o que mais queremos é que você se sinta motivado a analisar continuamente sua própria conduta com o intuito de tornar-se um profissional ético.

Nosso curso começará por conteúdos que procurarão estimular em você uma visão crítica sobre os valores que a sociedade em que vivemos tem adotado. Por meio da análise de conflitos éticos relacionados ao **individualismo**, ao domínio do outro, à corrupção, à constituição de um Estado autointeressado, à distorção do ideal democrático, espera-se que você não só conheça alternativas de resgate dos valores éticos, mas que também compartilhe ativamente dessas iniciativas.

Queremos que nosso curso possa estimulá-lo a ser um exemplo de ética no exercício da função pública e um defensor da construção de valores que renovarão a sociedade.

Estado: país soberano, com estrutura própria, politicamente organizado; conjunto das instituições que possuem a autoridade para regular o funcionamento da sociedade dentro de um determinado território.

Individualismo: tendência, atitude de quem vive exclusivamente para si, de quem demonstra pouca ou nenhuma solidariedade; egoísmo, egocentrismo; na teoria econômica liberal, tendência argumentativa que advoga a superioridade da liberdade individual na iniciativa econômica, em contraposição à ineficácia da ingerência estatal.

1. ÉTICA, INDIVÍDUO E COLETIVIDADE

Ao final desta primeira lição, você entenderá um pouco melhor a relação entre ética e moral. Você também encontrará argumentos interessantes que procurarão sensibilizá-lo para o desenvolvimento da consciência moral e da **corresponsabilidade** pelo coletivo. Vamos, então, à primeira lição de nosso curso sobre ética no setor público.



Corresponsabilidade: responsabilidade dividida.

“Age sempre de tal modo que o teu comportamento possa vir a ser uma lei universal.”

Kant

1.1 Noções sobre ética

Leia os quadrinhos a seguir e veja se você pode encontrar neles o seguinte conceito de ética: conjunto de princípios e valores que orientam as relações humanas.



Você conseguiu perceber o dilema ético que moveu a personagem? Pela forma de ele pensar e de expressar-se é possível perceber seus valores éticos. Mas o que é um valor ético?

O ser se manifesta nos hábitos, costumes e instituições produzidos pela sociedade (noção de "ethos", de Aristóteles), os quais são penetrados de valores. Esses valores é que formam a ética.



Ethos: características morais, sociais e afetivas que definem o comportamento de uma determinada pessoa ou cultura; costumes.



Por que consideramos, em nossa sociedade, que não ajudar o outro é egoísmo? Que colar em uma prova é errado? A compreensão do que são valores vai nos ajudar a responder a essa pergunta.

O que são valores?

O conceito de ética que acabamos de ver se refere a um conjunto de valores. Valores são critérios segundo os quais valorizamos ou desvalorizamos as coisas. Também podem ser as razões que justificam ou motivam as nossas ações, tornando-as preferíveis a outras. Quando elegemos uma determinada ação em detrimento de outra, o fazemos baseados num padrão, num **conjunto de valores e de noções de certo ou errado**. A partir do conjunto de valores ou padrões de valores que se estabilizaram e passaram a ser adotados pela sociedade, uma pessoa toma decisões que entende como certas ou erradas. Ajudar a quem precisa, em nossa sociedade, é considerado um valor bom, então, orientados por isso, passamos a avaliar como certo ajudar os outros.

Podemos perceber os valores de uma pessoa por suas ações, isto é, **são as ações de uma pessoa que justificam seus valores**. Por exemplos: se participamos de uma manifestação a favor do casamento gay, pode significar que atribuímos importância ao valor da tolerância. Se não colamos em uma prova de Ética, pode significar que pelo menos há em nós um conflito que ainda não nos permite tomar uma decisão que possa ser defendida por argumentos.



Voltando à relação entre ética e valores

Cada um de nós tem um sistema de valores interno que consulta no processo de fazer escolhas. Nem sempre estamos conscientes dos valores que compõem esse sistema, mas eles estão lá, influenciando decisivamente nossas opções. “Eles estão lá” porque a ética – conjunto de valores – encontra-se, explicam os estudiosos, numa instância pré-cultural; a ética, por assim dizer, aconteceu antes de toda construção histórica do tecido cultural. Para facilitar a compreensão desse conceito, que é abstrato, podemos comparar a ética com um molde a ser usado na confecção de um terno. O molde que organiza a forma do terno existe antes do terno.



Talvez seja complicado entender a ética porque ela não é um fato concreto; mas, se dissermos, por exemplo, que a **ética é responsável por configurar a existência da responsabilidade pelo outro**, é possível que consigamos visualizar como ela orienta os comportamentos sociais. Uma curiosidade: a filosofia esclarece que a superioridade de uma cultura em relação a outra é medida pela forma como a cultura de uma comunidade **favorece os humanos a assumirem responsabilidade** pelos entes que compõem com ela o mesmo mundo histórico. Este é um bom argumento para explicar que os valores éticos de uma sociedade moldam esta mesma sociedade.

A ética se forma assim: os valores se associam aos comportamentos e influem para que o indivíduo aja desta ou daquela forma. Então, o indivíduo age a partir de um conjunto de valores a que chamamos de ética. É o valor da responsabilidade pelo outro que indica o grau de superioridade de uma sociedade.



“Por mais que as sociedades se modifiquem, um princípio como ‘respeite as pessoas’ continua sendo uma regra defensável de convívio humano.”

Maria Clara Dias, Nelson Gonçalves Gomes e Claudio Araujo Reis

1.2 Diferenças entre ética e moral

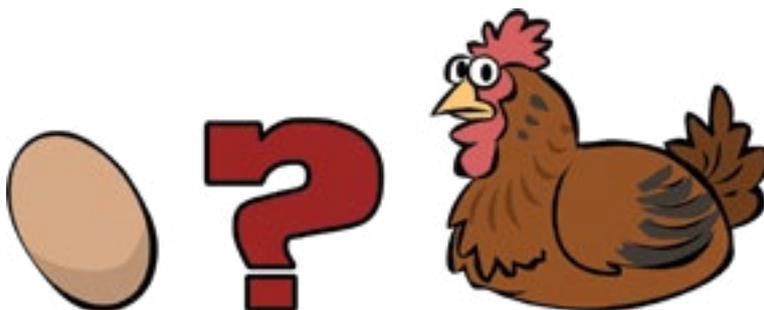
É tão comum vermos as palavras “ética” e “moral” juntas, que parece até se tratar de um nome composto, não é mesmo? Por que ética e moral normalmente aparecem juntas e têm sentidos tão aproximados?

Vimos, por meio da seção anterior, que a ética molda uma sociedade, que ela compreende um conjunto de valores assumidos por esta sociedade, valores estes capazes de compor a cultura de um povo e de determinar, por exemplo, o grau de responsabilidade que um povo nutre pelo outro. Se, todavia, for importante para esta mesma sociedade **determinar com mais precisão quais valores fazem parte de seu repertório cultural, e fazê-los serem seguidos por todos**, ela recorre ao **conceito de moral**, que é mais prático.



Ética e moral na verdade são conceitos que se encaixam no mesmo campo de sentidos – o dos comportamentos sociais – e por isso se atravessam. Mas definir esses dois conceitos separadamente não significa desarticulá-los, significa entendê-los de forma mais aprofundada, porque os entendendo individualmente, podemos nos aproximar na análise do comportamento do indivíduo na sociedade.

Quem surgiu primeiro: o ovo ou a galinha?



Para a filosofia, ética e moral são dois conceitos diferentes, apesar de interligados. É essa interligação que faz a **ética** ser confundida com a **moral**, já que a primeira é a condição para a segunda existir. Logo, a **moral** é sempre posterior à ética e está ligada à ideia de normatividade, de definição de comportamentos que uma sociedade aceita ou não. É importante atentar para o fato de que a **normatividade moral** só tem sentido se fundada em uma experiência pré-moral – a ética – que, como vimos anteriormente, molda a cultura de uma sociedade. Melhor analisarmos uma situação para entender como a ética é anterior à moral.

Muitos povos não têm prescrições normativas morais (leis, códigos de conduta), mas eles têm uma moral, já que seus costumes, mesmo que não transcritos, se fundam numa espécie de doador do sentido (de bem) da vida social: a ética. Isso significa dizer que a ética sempre acompanha o indivíduo, mesmo que ele se encontre em uma sociedade que não normatize os comportamentos desejados.



Repertório cultural: conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos, costumes etc. que distinguem um grupo social.

Normatividade moral: normas ou padrões de comportamento que determinam o que é correto, bom etc; preceitos estabelecidos por um determinado grupo social para denotar bons costumes.

Moral é...

É possível, então, definir **moral** como um **conjunto de regras que fixam condições equitativas de convivência**, com base em preceitos éticos como respeito e liberdade. A moral “diz o que deve ser feito” em determinada situação comum **quando o indivíduo interage com o ambiente e com a sociedade**; ela é o conjunto de comportamentos e normas aceitos como válidos nas relações humanas. A ética prevalece sobre a moral, mas do ponto de vista prático da convivência social, a moral se apoia sobre a ética.

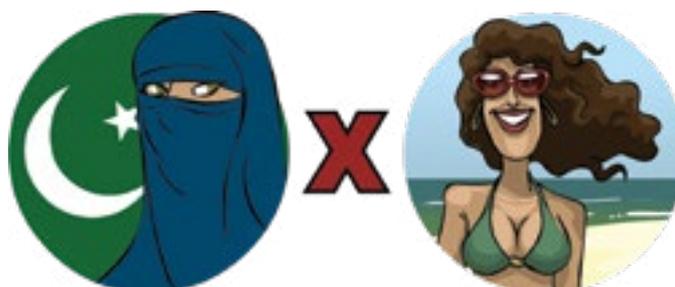


Dois terrenos diferentes

No terreno da **ética**, estão as noções de felicidade, de caráter e de virtudes, de que tipo de pessoa eu sou e quero vir a ser, e de qual a melhor maneira para confrontar situações de medo, de escassez, de solidão, de arrependimento. No terreno da **moral**, estão as noções de justiça, ação, intenção, responsabilidade, respeito, limites, dever e punição, noções que norteiam a vida em sociedade. Observe que as noções relacionadas à ética parecem requerer uma reflexão do indivíduo sobre si mesmo; já as voltadas à moral, parecem projetar o interesse sobre a coletividade e sobre a relação desta coletividade com o indivíduo.

Valores e normas variam

Outra constatação importante é que os valores e as normas morais não são imutáveis. Quando passamos **de uma sociedade para a outra**, notamos haver variações nos valores e normas. Para os muçulmanos fundamentalistas, por exemplo, a modéstia feminina é muito valorizada, a ponto de a vestimenta lhes cobrir todo o corpo. Em outras sociedades e culturas, tal valor (modéstia) e tal norma (uso de véu e burca) não são valorizados.



As variações podem ocorrer também **com o passar do tempo** em uma mesma sociedade: no Brasil, em 1888, havia comercialização de escravos, mas, nos dias de hoje, tais práticas são consideradas monstruosas. No conjunto de sociedades, há, então, uma multiplicidade de valores e normas que variam continuamente no espaço e no tempo e que é veiculada pela família, pela escola, pelas instituições religiosas, pelo convívio cotidiano e por outros processos.

Para resumir, analise o quadro comparativo a seguir elaborado em [autores.com](http://www.autores.com). Ele nos ajuda a colocar as ideias em ordem:

Ética É PRINCÍPIO	Moral É CONDUTA ESPECÍFICA
Ética É PERMANENTE	Moral É TEMPORAL
Ética É UNIVERSAL	Moral É CULTURAL
Ética É REGRA	Moral É CONDUTA DA REGRA
Ética É TEORIA	Moral É PRÁTICA
Ética É REFLEXÃO	Moral É AÇÃO



Autores.com: disponível em: <<http://www.autores.com.br/2010091239716/cronicas/cronicas/etica.html>>. Acesso em: agosto de 2012.



Exercitando o conhecimento

Leia as sentenças a seguir e marque V (Verdadeiro) ou F (Falso).

- () Para os muçulmanos fundamentalistas, a modéstia feminina é muito valorizada, a ponto de a vestimenta lhes cobrir todo o corpo.
- () Em outras sociedades e culturas, tal valor (modéstia) e tal norma (uso de véu e burca) não são valorizados.
- () No Brasil, em 1888, havia comercialização de escravos, mas, nos dias de hoje, tais práticas são consideradas monstruosas.



Cada um vive de acordo com sua ética, mas a moral torna possível que as diversas éticas convivam entre si sem se violarem ou se sobrepuem umas às outras. A ética influencia, a moral deixa claro.

“A Ética é a investigação universal do que é bom.”

Wittgenstein



1.3 Ética, uma ciência

Você sabe dizer se ética se escreve com maiúscula (Ética) ou minúscula (ética)?

Além do que vimos estudando sobre o conceito de *ética*, é importante salientar que a ética é reconhecida também como uma ciência que estuda a formação dos hábitos nos indivíduos de uma dada cultura, isto é, de onde esses hábitos emergem.

Como disciplina, a **Ética** estuda valores e normas morais sob um ponto de vista racional, isto é, **analisa argumentos defensáveis para sistemas de valores e normas de conduta**. Essa área do conhecimento estuda a aceitação de alguns comportamentos, considerando sempre outras morais pertinentes a aspectos pessoais e culturais.

São, então, atribuídos à Ética os **estudos que se aprofundam nas causas** de certos comportamentos serem aceitos ou não, o porquê de eles receberem este ou aquele **juízo de valor**, de terem ido fazer parte do conjunto de comportamentos a que uma dada cultura dá importância.



Juízo de valor: faculdade de avaliar os seres e as coisas; julgamento que leva em conta um sistema de valores; às vezes, implica uma conclusão que é isolada, parcial e não-objetiva, contrastando com julgamentos baseados em deliberação, equilíbrio e racionalidade.

A ética pode significar certos sistemas de valor, mas também designa a disciplina que os investiga.



“Chamamos de Ética o conjunto de coisas que as pessoas fazem quando todos estão olhando. O conjunto de coisas que as pessoas fazem quando ninguém está olhando chamamos de Caráter.”

Oscar Wilde

1.4 Ética e consciência moral

Para Aristóteles (384 a.C - 322 a.C), “o homem é o animal que só existe na convivência, porque ele não apenas vive, ele convive”. Esta é a explicação para as pessoas dependerem sempre umas das outras. Você já havia pensado nisso? Que queremos viver com os outros apesar de todos os problemas de relacionamento que temos presenciado? Como então o homem, um ser que necessita por natureza viver em sociedade, constrói valores que lhe permitam a convivência com o outro?

A Filosofia explica que o homem é possuído por uma **ideia geral de humanidade**, que é o que faz despontar sua vocação comunitária, colocando-o em relação com os outros.



Ao se relacionarem com outros seres humanos, as pessoas vão construindo historicamente, nas comunidades em que convivem, um conjunto de valores relacionados às situações concretas que experimentam. Logo, **é essa vocação comunitária que leva o homem a cultivar valores que interessam a toda a coletividade**, isto é, que estejam de acordo com valores já constituídos pela sociedade. Como? Relembrando: os **juízos éticos** – conjunto de valores que já se transformou em costume – **indicam se determinado comportamento expressa o bem ou o mal** para aquele grupo social. Daí espera-se que a **consciência moral** do indivíduo aponte-lhe o fazer certo.

A consciência moral de Sócrates

Há um episódio histórico envolvendo Sócrates em 399 a.C. Este filósofo fora acusado de romper a juventude ateniense e condenado a beber veneno. Era costume na época amigos influentes de condenados pagarem propinas a guardas para que o condenado fugisse. O povo, que não aprovava a condenação de Sócrates, imaginava que seus amigos dariam um jeito na situação. Estes, por sua vez, iriam ajudar principalmente porque, se assim não fosse, seriam considerados avaros pela sociedade. Como, então, agiu Sócrates?

No momento em que o dinheiro seria passado ao vigia, Sócrates decidiu ficar. Seu argumento, com base racional, fora: a decisão de morar em Atenas requeria seguir suas leis, logo, deveria cumpri-las e ficar. Esta ação partiu de um princípio muito claro para Sócrates: devemos cumprir promessas. Quem deixa de cumprir algo, perde a credibilidade e terá seu convívio com as outras pessoas prejudicado. Neste caso, Sócrates não seguiu o comportamento até relativamente aceito pela sociedade ateniense da época. Por conta de uma conclusão lógica e racional, base da visão socrática, a decisão certa, para ele, seria ficar e cumprir a pena: beber o veneno.

Se eu fosse Sócrates...



Pelo que lemos, a sociedade como um todo era oposta ao pagamento de propina para liberar presos que não considerava culpados? Não, não é mesmo?

Se a sociedade não se opunha a esse comportamento, você consideraria imoral a liberação de Sócrates? Ou melhor, você aceitaria algo que é contra as normas, mas que não é tão condenável assim pelas pessoas? Por quê?

Sua consciência moral lhe indicará a resposta, mas, para Sócrates, foi uma decisão baseada em valores que para ele era importante que fossem defensáveis de modo argumentativo. Assim, Sócrates forneceu-nos um exemplo-padrão não só de comportamento **moral** (princípio moral **adotado por aquela sociedade**), mas também de comportamento **ético** (**princípio** do cumprimento de promessas). Lógico que temos de ver este episódio não pelo ponto de vista trágico, já que as épocas são outras, mas pela lógica de sermos fiéis a valores considerados justos. E, no estilo socrático, se entendermos que somos conscientes do nosso agir, devemos ser capazes de justificá-lo. A consciência moral nos permite essa clareza.

Exercitando o conhecimento

Julgue V (verdadeiro) ou F (falso) os itens a seguir.

- () Sócrates decidiu não ir no momento em que o dinheiro seria passado aos guardas.
- () O argumento de Sócrates é que perderia a credibilidade diante das pessoas.
- () As pessoas não queriam ajudar Sócrates, pois todos consideravam uma atitude covarde.





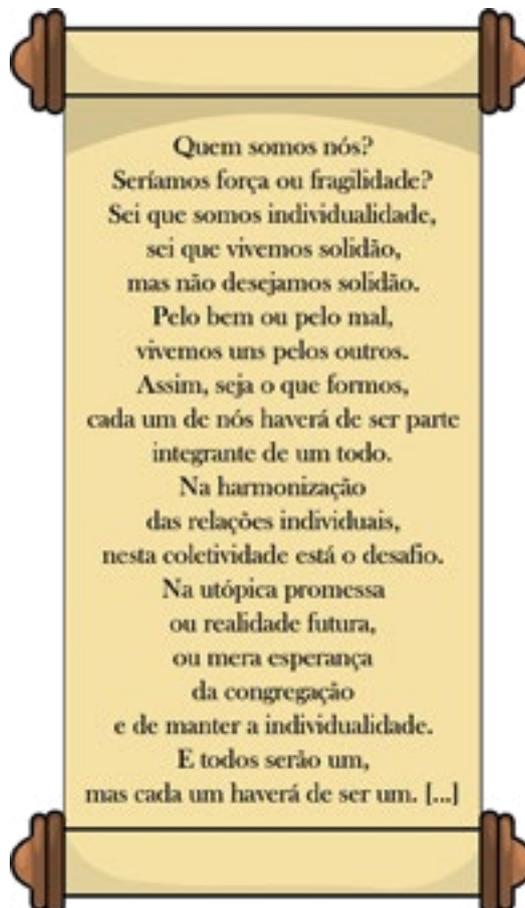
Podemos concluir a reflexão sobre consciência moral por meio de um pensamento de Cícero: "A minha consciência tem para mim mais peso do que a opinião do mundo inteiro." Já que nossa vocação comunitária nos leva a cultivar valores que interessam a toda a coletividade, supõe-se que nossa consciência apontará o fazer certo. E nossa ação?

"A individualidade somente se realiza no grupo [...] Não há liberdade solitária."

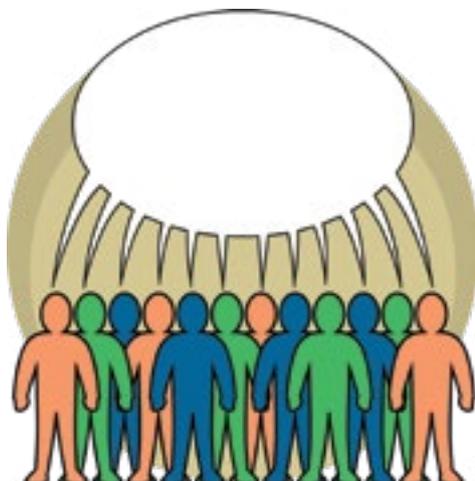
Milton Santos

1.5 Ética, liberdade e coletividade (a origem das regras)

Leia um trecho do poema de Gilberto Brandão Marcon – O Caminho das Estrelas – para depois conversarmos sobre o tema que ele aborda:



O autor parece apresentar um conflito sobre quem realmente somos: uma individualidade que não gosta da solidão, que vive ao mesmo tempo a esperança de ser parte de um todo e de não deixar de ser uma individualidade. “E todos serão um”, mas ressalta o poeta, cada um terá de ser um. A ética tem tudo a ver com esse dilema: somos um, mas, por fazermos parte de um todo, precisamos harmonizar os diversos valores defendidos pelos indivíduos desse conjunto.



Depois das reflexões que fizemos sobre ética e moral, sobre haver algo que torna possível que várias éticas convivam entre si, sobre sermos seres que precisam viver em sociedade, e que, por isso, são constituídos por uma ideia geral de humanidade que possibilita a relação com o outro... depois de todas essas reflexões, você acha que nos é possível ser livre?

A compreensão da ética implica adentrar na dimensão da liberdade humana, que não é absoluta porque a pessoa constrói seu próprio ser a partir das condições reais em que se encontra. Essas condições, por sua vez, requerem **escolhas éticas e morais diante dos direitos e deveres construídos pela sociedade.**

Livre e só?



Uma linha filosófica destaca que a liberdade humana – individual – está relacionada ao comprometimento com o agir moral – regra social – mesmo que isso pareça contraditório. É que, na verdade, nosso interesse individual passa por agirmos de acordo com normas reconhecidas como válidas por todos.



Exercitando o conhecimento

Reescreva comportamentos no quadro correspondente.

Comportamento ético	Comportamento antiético

Corrupção – Fazer fofocas – Honestidade – Humilhar o próximo – Colar na prova – Solidariedade – Respeitar o próximo – Amizade

O fato é que ter liberdade é entender que nosso **interesse puramente individual não pode ser universalizado**, portanto, muitas vezes teremos de desenvolver a capacidade de agir de forma refletida e realizar a supressão do que desejamos. Ter liberdade é pensar sobre quais comportamentos queremos adotar, refletindo sobre eles e podendo argumentar em defesa deles, tal qual fez Sócrates (pense só na argumentação e não no veneno). Mas, se nossa liberdade vier a causar qualquer espécie de sofrimento para os outros, é porque ela veio a ferir princípios éticos, e se os feriu, é bem provável que nossa consciência moral acione o sinal vermelho.



E daí... as regras

É para evitar o mal aos outros que existem as **regras sociais**. Elas são convenções que servem para **mediar o confronto entre a liberdade individual e as necessidades coletivas**. A questão inicia assim: os princípios morais de uma coletividade formam um conjunto que requer certa explicitação e, por que não dizer, sistematização. Quando uma comunidade **explicita seus princípios morais comuns**, eles se tornam “regras de convivência” que passam a ser necessárias para **facilitar decisões em casos de conflito**.

Dessa forma, os indivíduos em sociedade passam a avaliar suas ações não só a partir da consciência moral e ética, mas também a partir das regras. As regras, por sua vez, são avaliadas pelas suas consequências. Enfim, o critério de moralidade para **avaliação de uma regra** ou ação é o grau de satisfação proporcionado à coletividade.

E se...

Agora já podemos compartilhar da tese de que o indivíduo só é realmente livre quando é moralmente responsável pela coletividade e, de alguma maneira, quando vai ao encontro das convenções por ela estabelecidas.



Mas, e se não for assim? E se indivíduos entenderem que sua individualidade está acima das convenções sociais da coletividade? E se o indivíduo, no exercício de uma liberdade que não leva em conta o outro, confundir individualidade com individualismo?

Estudos de Milton Santos (2011), a partir de Sartre e de outros filósofos, reforçam a tese de que não se exercita a liberdade sozinho: o indivíduo, disposto a utilizar plenamente a sua vocação de liberdade, depende de cada um dos componentes da coletividade. É por isso que individualidade e individualismo se opõem. Então, se o indivíduo colocar sua individualidade acima das convenções morais da coletividade estará sendo individualista, e não livre.

Para o bem de quem?

Os estudos de Milton Santos esclarecem que o papel do indivíduo não deve ser o de subordinação social ao **individualismo**, já que individualismo tem a ver com aquele tipo de realização pessoal que se desenvolve a despeito dos outros, isto é, sem levar em conta os outros. Já que falamos em **realização pessoal**, é interessante considerar que, para Aristóteles, tal realização não era sinônimo de satisfação dos prazeres e, sim, o resultado de certas ações consideradas **virtuosas**. O bem do indivíduo era o bem da sociedade. Daí a necessidade de desenvolver nos indivíduos da sociedade valores capazes de garantir a realização pessoal e social do ser humano.





Poder: direito ou capacidade de decidir, de agir e de ter voz de mando; autoridade; ter domínio ou controle sobre algo ou alguém.

Princípio: (ou princípios): proposição filosófica que serve de fundamento a uma dedução; ditame moral; regra, lei, preceito.

Utilitarismo: teoria desenvolvida na filosofia liberal inglesa, que considera a boa ação ou a boa regra de conduta caracterizáveis pela utilidade e pelo prazer que podem proporcionar a um indivíduo e, em extensão, à coletividade.

Exercitando o conhecimento

De acordo com o que foi estudado até agora, ligue as situações a seguir:

Respeitar às leis de trânsito

Furar fila em banco

Burlar as leis

Ajudar alguém

Individualidade

Convenções morais da coletividade



Viver em sociedade é, pois, estar consciente de que toda escolha que um indivíduo faz é limitada pelo conflito entre a aspiração individual e os interesses de totalidade. A liberdade está nas escolhas éticas e morais que realizamos, as quais poderão ou não resultar em individualismo.

“Se quiser pôr à prova o caráter de um homem, dê-lhe poder.”

Abraham Lincoln

1.6 Individualismo, utilitarismo e dominação

Acabamos de refletir sobre o **princípio** de que não é possível realizar-se pessoalmente sem levar em conta o bem-estar do outro. A conclusão das reflexões de filósofos antigos e da atualidade é que, para alcançar a realização pessoal, é fundamental, como diz Milton Santos (2011), **ultrapassar a reconstrução solitária do indivíduo e transformá-la em ação social solidária**. Se assim não for, esta sociedade pode estar fadada a ter de conviver com a **tentativa de dominação de um indivíduo sobre o outro**, tentativa esta movida **por uma realização pessoal fundada no individualismo** e no **utilitarismo**.

O ato de dominar envolve poder e este, por sua vez, tem origem em algum fato social. Segundo Mounier (1949), filósofo francês, são **os hábitos, os interesses e as preocupações econômicas que determinam maciçamente os comportamentos e as opiniões** dos homens. A causa para a supervalorização do individualismo surge do fato de **a relação econômica servir de relação de dominação**. E veja só como ele resume a situação: a causa maior do desastre antropológico de nosso tempo é o dinheiro, que passa a ter maior valor que a vida humana que o criou. **O ser se condiciona ao ter**, e a consequência disso é que a sensação de realização pessoal fica deturpada. A felicidade de muitos passa a ser sacrificada pela “felicidade monetária” de poucos.

O bicho maior quer comer o menor

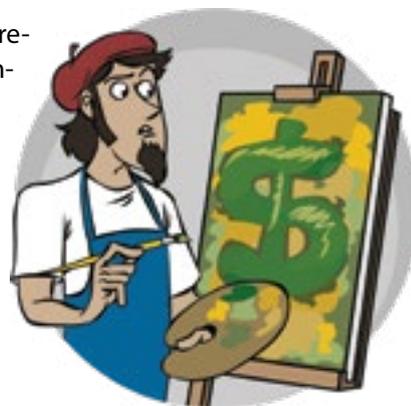
Para aqueles que se dedicam a estudar os problemas sociais, há uma consequência prevista para essa tendência de comportamento individualista. Tancredo Neves, em discurso no Plenário do Senado Federal em 1980, citou MacNamara, que, mesmo sendo capitalista assumido, manifestou a seguinte advertência: “quando as pessoas altamente privilegiadas passam a ser poucas e as extremamente pobres muitas, e quando as diferenças entre as primeiras e as outras tendem a aumentar, a necessidade de uma opção definitiva entre o custo político da reforma e o risco político da rebelião é, apenas, uma questão de tempo.” Esperamos que a opção venha a ser a reforma da e pela política.



Seguindo esse ponto de vista, de que interesses econômicos (ter aproxima-se do ser; acúmulo; ganância) moldam os valores morais e determinam o comportamento dos indivíduos, vamos apoiar os estudos deste curso em conclusões também provindas da ciência das organizações. Uma dessas conclusões nos sugere que a regulação da sociedade por meio da política deu início a um tipo de vida humana que se ordena pela **associação de interesses individuais a partir do cálculo das consequências de suas decisões**. Vamos entender melhor essa tese?

A sociedade moderna, seguindo tais argumentos, não se vê parte de algo maior; ela é resultado de, digamos assim, um contrato amplo entre seres humanos, contrato que requer que a **conduta humana se conforme a critérios utilitários** e não a uma espécie de razão substantiva (princípios éticos), comum a todos os homens, em qualquer momento e em qualquer lugar. Maquiavel (1469-1527) foi um dos primeiros pensadores modernos a argumentar que todos os homens, igualmente, têm o direito de pôr de lado os padrões morais para perseguir interesses pessoais, o que é característica de uma sociedade centrada no **mercado**.

Na prática, o homem moderno tornou-se um seguidor de regras de **conveniência**, uma individualidade calculista que se comporta de acordo com as regras que maximizam a “utilidade” – um valor da sociedade econômica –, isto é, o homem de hoje vive em busca do que lhe é útil, do cálculo daquilo que lhe trará algum ganho; em busca, enfim, da satisfação de uma interminável sucessão de desejos. Esta forma de cultivo da individualidade existe porque o indivíduo está num meio ordenado por interesses competitivos que fazem com que, por exemplo, até um artista acabe percebendo que não apenas quer e gosta de criar, mas que precisa trabalhar para um “mercado”.



Mercado: concepção das relações comerciais baseada essencialmente no equilíbrio de compras e vendas, segundo a lei da oferta e da procura; lugar teórico onde se processam a oferta e a procura de determinado produto ou serviço; o meio consumidor.



Interessa menos ao homem conviver bem com o outro, já que prefere experimentar algo que satisfaça seus desejos absolutamente egoístas e utilitaristas. Um desses desejos é a **necessidade de dominar**, que desenvolve no indivíduo uma **supervalorização do sentido de poder**. Os sentimentos de **domínio** e de **posse** se aproximam, e ambos geram o individualismo calculista da **ganância**, comprometendo os valores éticos e morais da sociedade.



Parabéns, você finalizou esta lição!

Agora responda às questões ao lado.

Exercícios

Questão 01 – Analise os conceitos a seguir e assinale aquele que mais bem define ética.

- a) Ética é um conjunto de ações voltadas ao bem.
- b) Ética é responsabilidade pelo outro e por nós mesmos.
- c) Ética é um conjunto de valores que justifica nossas ações.
- d) Ética é um conjunto de valores que explica a superioridade de uma cultura em relação à outra.

Questão 02 – No caderno “Equilíbrio e Saúde”, da *Folha de São Paulo* (23/4/2012), consta uma reportagem com a seguinte manchete: *Com veto do governo, tabaco aromatizado usado em narguilé está com os dias contados*. Como se pode deduzir, a sociedade teve de definir regras específicas sobre o fumo. Essa discussão certamente abordou:

- a) aspectos éticos somente;
- b) aspectos morais somente;
- c) aspectos éticos e/ou morais;
- d) o caráter dos fumantes.

Questão 03 – Analise o conteúdo exposto a seguir:

Mostra revela que até bebê foi usado para vender cigarros

Publicidade dos anos 1920 aos 1950 traz de Papai Noel a médicos para convencer consumidor. As 65 reproduções de campanhas veiculadas nos Estados Unidos ficam em cartaz até dia 26 na livraria Cultura do Conjunto Nacional



(Íntegra da reportagem disponível em: <<http://www.leiantifumo.sp.gov.br/sis/lenoticia.php?id=150>>. Acesso em: setembro de 2012)

Estas e outras reproduções de campanhas veiculadas na imprensa e na tevê nos Estados Unidos, entre 1920 e 1950, procuravam desconstruir o valor de que cigarro era coisa de gente desacreditada. Levando em conta o conteúdo exposto pelo trecho da reportagem e a relação entre valores e normas, assinale a única afirmativa ERRADA.

- a) Valores e normas morais são imutáveis.
- b) No conjunto de sociedades, há uma multiplicidade de valores.
- c) Valores e normas variam continuamente no espaço e no tempo.
- d) Valores moldam a cultura de um povo.

Questão 04 – Analise a seguinte frase de Oscar Wilde: “A moral não me ajuda. Sou antagonico nato. Sou uma daquelas pessoas que são feitas para exceções, não para regras.” O conteúdo deste pensamento reforça a principal conclusão sobre moral a que chegamos, em nosso curso, que é:

- a) a moral é nata nas pessoas, mesmo nos que se consideram imorais;
- b) a moral tem a ver com as regras socioculturais;
- c) a moral envolve todo tipo de comportamento das pessoas;
- d) a moral molda a consciência individual.

Leia a explanação sobre o conceito de direito para responder às perguntas 5 e 6.

“A vida em sociedade e as consequentes inter-relações pessoais exigem a formulação de regras de conduta que disciplinem a interação entre as pessoas, com o objetivo de alcançar o bem comum e a paz e a organização sociais. Tais regras, chamadas normas éticas ou de conduta, podem ser de natureza moral, religiosa e jurídica. A norma do direito, chamada ‘norma jurídica’ difere das demais, porém pode dirigir-se à conduta externa do indivíduo, exigindo-lhe que faça

ou deixe de fazer algo, objetivamente, e atribuindo responsabilidades, direitos e obrigações.

O Direito constitui, assim, um conjunto de normas de conduta estabelecida para regular as ações sociais e garantidas pela intervenção do poder público, isto é, a sanção que a autoridade central – no mundo moderno, o Estado – impõe. [...]"

(Disponível em <http://www.facensa.com.br/paginapessoal/juliana/files/Legislacao_Tributaria/conceito_de_direito.pdf>. Acesso em: setembro de 2012)

Questão 05 – Relacionando o exposto pelo texto (conceito de direito) sobre a formulação de regras de conduta com o conceito de liberdade estudado em nosso curso, assinale a afirmação ERRADA.

- a) A liberdade não pode ser absoluta porque há regras de conduta que disciplinam a interação das pessoas.
- b) As normas de natureza moral, religiosa e jurídica colaboram para a construção daquela liberdade que visa ao bem comum.
- c) Os interesses individuais que podem nos trazer felicidade são orientados pela nossa consciência moral e ética e também pelas regras sociais.
- d) Não há liberdade quando o indivíduo tem de respeitar as convenções sociais e as sanções definidas pela ação do Estado.

Questão 06 – A seguir, você encontra definições referentes à regra retiradas do texto (conceito de direito). Assinale a única definição que reforça a ideia expressa pelo seguinte pensamento: "O indivíduo só é realmente livre quando é moralmente responsável pela sociedade".

- a) "... regras de conduta que disciplinem a interação entre as pessoas com o objetivo de alcançar o bem comum."
- b) "... podem ser de natureza moral, religiosa e jurídica."
- c) "... pode dirigir-se à conduta externa do indivíduo, exigindo-lhe que faça ou deixe de fazer algo, objetivamente..."
- d) "... um conjunto de normas e condutas estabelecidas para regular as ações sociais..."

Questão 07 – Karl Marx é enfático em: "Sem sombra de dúvida, a vontade capitalista consiste em encher os bolsos, o mais que possa. E o que temos a fazer não é divagar acerca da sua vontade, mas investigar o seu poder, os limites desse poder e o caráter desses limites." Assinale a alternativa que NÃO aponta causas para tal construção de valor.

- a) Subordinação ao individualismo e à satisfação de desejos.
- b) Apego ao utilitarismo e à escolha do que é conveniente.
- c) Satisfação de desejos e preocupações econômicas.
- d) Definição de regras e validação de normas.

Questão 08 – Leia os quadrinhos da personagem Mafalda e em seguida assinale a definição de felicidade que NÃO está coerente com a crítica exposta pelo texto.



- a) A felicidade está na ingenuidade do homem econômico.
- b) A felicidade depende do tipo de produto lançado pelo mercado.
- c) A felicidade é um valor construído pela publicidade.
- d) A felicidade é fruto de um condicionamento realizado por organizações empresariais.

Questão 09 – Leia o texto a seguir. Ele revela um exemplo da construção de valores baseada no mercado.

*A influência da moda atinge todas as idades, principalmente os jovens, que desenvolveram o vício pelo consumo. A globalização e o acesso às informações têm participação nessa divulgação, principalmente a televisão através de novelas que lançam de tudo: roupas, sapatos, cabelos (cor e corte), óculos, joias e outros. A televisão é um vetor muito importante para o sistema de moda. Tudo isso nos leva a pensar que lançar moda implica determinar um paradigma que envolve aspectos comerciais, econômicos, culturais e sociais, podendo favorecer ou não a dinâmica de uma sociedade. (Rocha Vítor e Djane Maria. *Influência da moda na dinâmica da sociedade*)*

(Disponível em: <http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/publicacionesdc/vista/detalle_articulo.php?id_libro=13&id_articulo=5395>. Acesso em: outubro de 2012)

Pelo que mostra o texto, essas condições de construção de valores podem ser descritas pelo seguinte conceito:

- a) condicionamento;
- b) transferência;

- c) ilegitimidade;
- d) necessidade.

Questão 10 – Para que o Estado detenha legitimamente o poder, é preciso que haja:

- a) igualdade;
- b) consentimento;
- c) autointeresse;
- d) justiça corretiva.